Acadêmicos de Medicina como Agentes de Mudança: Reflexões sobre os Desafios da Imunização no Cenário Atual

Autor(res)

Eliéverson Guerchi Gonzales
Guilherme Barbosa Falcao De Arruda
Lucas Jhony Fischer De Britto E Silva
Matheus De Souza Sena Veloso
Diego Moreira Da Silva
João Otávio Teixeira Nunes
João Luis Catelan Moreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A vacinação é reconhecida como uma das intervenções mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas e na promoção da saúde coletiva. Ao longo das últimas décadas, os programas de imunização desempenharam papel central na redução significativa da morbimortalidade associada a diversas enfermidades, sendo considerados pilares fundamentais das políticas de saúde pública. No entanto, observa-se atualmente um declínio preocupante nas taxas de cobertura vacinal em diversos países, incluindo o Brasil, fenômeno que tem mobilizado autoridades sanitárias, pesquisadores e educadores em busca de estratégias para enfrentar a hesitação vacinal e restaurar a confiança nas campanhas de imunização (Buonomo et al., 2024).

No âmbito da formação médica, os acadêmicos de medicina ocupam uma posição estratégica. Como futuros profissionais da saúde, espera-se que assumam um papel ativo tanto na orientação de pacientes quanto na promoção de práticas preventivas baseadas em evidências, como a vacinação. Dessa forma, suas atitudes e comportamentos em relação aos imunizantes refletem não apenas seu nível de conhecimento, mas também sua responsabilidade social como agentes de transformação no enfrentamento da hesitação vacinal (Pandher; Bilszta, 2023). Compreender como esses estudantes se posicionam frente à imunização é essencial para avaliar a efetividade da formação médica e seu impacto futuro nas políticas de saúde pública.

Apesar desse papel central, estudos recentes têm evidenciado lacunas importantes na adesão vacinal entre estudantes de medicina. Embora a maioria reconheça a importância das vacinas como instrumento de prevenção, muitos ainda manifestam receios quanto à sua segurança, eficácia e possíveis efeitos adversos (Gautier et al., 2022; Garza et al., 2024). Tais percepções equivocadas podem ser agravadas pela disseminação de informações falsas, experiências negativas anteriores e pela ausência de uma abordagem pedagógica sólida e contínua sobre imunização ao longo da graduação.

Pesquisas internacionais têm reforçado essa preocupação. Nos Estados Unidos, por exemplo, Lúcia et al. (2021) observaram que 23% dos estudantes de medicina relataram hesitação em receber a vacina contra a COVID-19

mesmo após sua aprovação regulatória, enquanto 47% demonstraram receio quanto a possíveis efeitos adversos graves. Bunting et al. (2023), ao investigarem o conhecimento sobre a vacinação contra o HPV, constataram que apenas 33% sabiam a idade ideal para início do esquema vacinal, e 48% conheciam o número correto de doses. Na Europa, Enciu et al. (2024) identificaram que, embora 85% dos estudantes reconhecessem a importância da vacinação contra influenza para profissionais de saúde, apenas 35% recebiam efetivamente a imunização anual. Venkatesan et al. (2022), em uma revisão sistemática, apontaram uma variação expressiva nas taxas de hesitação vacinal entre estudantes de medicina, que oscilaram entre 10,6% e 65,1%, dependendo do contexto e da população avaliada.
No Brasil

Objetivo

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral: Analisar a adesão dos acadêmicos de medicina às vacinas exigidas por normas de biossegurança para a realização de estágios curriculares e internato médico.

2.2. Objetivos específicos:

- Verificar quais vacinas obrigatórias para atuação em campos de estágio e internato os acadêmicos de medicina já receberam.
- Identificar os principais fatores que contribuem para a hesitação vacinal entre os estudantes, incluindo crenças pessoais, medo de reações adversas, influências familiares e sociais.
- Investigar se, na ausência da obrigatoriedade institucional, os acadêmicos manteriam sua adesão às vacinas recomendadas.

Material e Métodos

METODOLOGIA
Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, que articula procedimentos das abordagens qualitativa e quantitativa. Conforme Schneider, Fujii e Corazza (2017), esse tipo de investigação permite ao pesquisador explorar, simultaneamente, os significados e percepções dos participantes e mensurar estatisticamente aspectos do fenômeno em estudo. Essa combinação metodológica favorece uma compreensão mais ampla e aprofundada do objeto de pesquisa, ao integrar a análise de dados numéricos com a descrição, classificação e interpretação de informações empíricas.
O presente estudo possui delineamento observacional, transversal e descritivo, com a coleta de dados realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores. O instrumento será aplicado de forma eletrônica, por meio da plataforma Google Forms.
A aplicação ocorrerá de maneira presencial, durante momentos estratégicos, como aulas regulares e eventos acadêmicos (palestras, seminários e outros), com o intuito de alcançar a totalidade da turma. Após autorização do professor responsável e com o apoio do(a) representante de turma, será realizada uma breve apresentação oral esclarecendo os objetivos da pesquisa, os procedimentos de participação e os aspectos éticos envolvidos. O link de acesso ao formulário será disponibilizado aos participantes por meio de um QR Code, permitindo acesso facilitado por smartphones ou tablets, o questionário terá duração máxima de 30 minutos e terá 6 perguntas.
A população-alvo será composta por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Anhanguera – UNIDERP, regularmente matriculados entre o 4º e o 8º semestre, período em que, geralmente, se iniciam os estágios

obrigatórios. A amostra será não probabilística, por conveniência, com previsão de 200 respostas válidas.

O questionário contemplará três blocos principais:

1. Informações sociodemográficas: sexo, semestre atual, cidade e estado de origem.
2. Conhecimento e atitudes vacinais: intenção de se vacinar mesmo sem obrigatoriedade institucional, fontes de informação utilizadas sobre imunização;
3. Histórico vacinal: adesão às vacinas exigidas para atuação em campos de estágio e internato, com base nas normativas do Programa Nacional de Imunizações (PNI), exigências da UNIDERP, e dos hospitais conveniados.

As vacinas abordadas serão: hepatite B (esquema completo com sorologia ou reforço atualizado), dT (difteria e tétano), dTpa (reforço com componente pertussis acelular), tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), febre amarela (conforme área endêmica), COVID-19 (esquema primário e doses de reforço) e influenza (vacinação anual).
As questões objetivas serão de múltipla escolha. Já as perguntas abertas permitirão a exposição de opiniões e justificativas, as quais serão posteriormente organizadas por categorias temáticas para fins de análise qualitativa.
As informações coletadas serão analisadas por meio de estatística descritiva, com apresentação dos dados em tabelas e gráficos. A análise qualitativa será utilizada para interpretar as percepções dos participantes sobre a vacinação.
Todos os procedimentos da pesquisa seguirão os preceitos éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato, a confidencialidade e o consentimento livre e esclarecido dos participantes.
A participação será voluntária e anônima, assegurando-se a confidencialidade dos dados, em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIDERP, e os participantes serão convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de iniciarem o questionário.

Resultados e Discussão

Não realizadoNãNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoo realizadoNão realizadoNão realizadovNão realizadoNão realizadoNão realizadovvNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoNãNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoo realizadoNão realizadoNão realizadovNão realizadoNão realizadoNão realizadovvNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizado

Conclusão

Não realizado Não realizadoNãNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoo realizadoNão realizadoNão realizadovNão realizadoNão realizadoNão realizadovvNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoNãNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizadoo realizadoNão realizadoNão realizadovNão realizadoNão realizadoNão realizadovvNão realizadoNão realizadoNão realizadoNão realizado

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Cobertura e hesitação vacinal no Brasil: inquérito revela a realidade e oferece

subsídios para a Política Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021. Acesso em: 8 maio 2025.

BUNTING, S. R. et al. Knowledge of human papillomavirus vaccination: A multi-institution, cross-sectional study of allopathic and osteopathic medical students. Plos One, v. 18, n. 1, p. e0280287, 2023.

BUONOMO, E. et al. Vaccine hesitancy, knowledge, and COVID-19 vaccination in a sample of Italian and Albanian healthcare students attending an University in Albania. Tropical Medicine and Infectious Disease, v. 9, n. 3, p. 57, 2024.

CAMACHO, B. A. et al. Percepção de acadêmicos de medicina do primeiro ao sexto ano e de professores médicos a respeito da vacinação em uma escola de Medicina. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e276111335550, 2022.